

A GRAMÁTICA NORMATIVA APLICADA NAS 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS-DOM PRUDÊNCIO

¹Gercino Rodrigues da Silva

²Orientadora prof^a. Esp. Mary Luci de Oliveira Lunezzo

RESUMO

O presente artigo científico se alicerça em pesquisas de campo e revisão bibliográfica, tendo como base os teóricos contemporâneos. Os dados apresentados devem-se à realização do estágio supervisionado de Língua Portuguesa IV, nos terceiros anos do ensino médio do Colégio da Polícia Militar de Goiás-Dom Prudêncio na cidade de Posse Goiás. O objetivo geral é apresentar os resultados coletados sobre a peculiaridade da Gramática Normativa em sala de aula. A aplicação dessa pesquisa é descobrir as causas da dificuldade apresentada pelos estudantes em aprender a Língua Portuguesa padrão na escola. É sabido que essa é uma das disciplinas mais difíceis para os alunos quanto à assimilação e reprovação. Fato que gera vários questionamentos sobre a aplicabilidade dos métodos de ensino, o despreparo do docente, o desinteresse e a complexidade que os discentes apresentam em questão da aprendizagem linguística. Entende-se que, para se obter êxito no ensino gramatical, a metodologia aplicada deve ser criativa, diferenciada e contextualizada pelos professores, levando o aluno à compreensão e a aplicabilidade adequada da Língua Portuguesa no seu cotidiano.

Palavras-chave: Gramática normativa; ensino e docentes.

ABSTRACT

The present scientific article is based on field research and bibliographic review, having as focus the contemporary theorists. The data presented are due to the Portuguese Language IV supervised internship on the third year of secondary education at Military Police school of Goiás-Dom Prudêncio in the city of Posse Goiás. The main purpose is to present the collected results about the singularity of Normative Grammar in the classroom. The enforcement of this research is to find out the causes of the difficulties presented by the students in learning the standard of Portuguese Language at school. It is well known that this is one of the most difficult subjects for students regarding as assimilation and disapprove. Since it generates several questionings about the applicability of education methods, the lack of preparation from teachers, the lack of interest and the complexity that the students present regarding to the language learning. It is known that, in order to be successful in grammatical teaching, the applied methodology must be creative, different form the others and contextualized by the teachers, leading the student to understand and apply the Portuguese Language appropriately in its daily life.

Key-words: Normative grammar; Education and Teachers.

¹Gercino Rodrigues da Silva, Graduando em Licenciatura em Letras Português e Inglês e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Posse-Goiás, email: gercinorodriguesilva@gmail.com

²Orientadora: Mary Luci de Oliveira Lunezzo. Graduada em Licenciatura em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ituverava, Pós-Graduada em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE), email: prof.maryluci@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico, fundamentado em pesquisas de campo e bibliográficas objetiva verificar o panorama do ensino da Gramática Normativa no Ensino Médio de uma escola pública goiana, que possui a disciplina “Gramática” em sua grade curricular. Os dados apresentados e discutidos neste estudo foram observados, recolhidos e tabulados durante a realização do estágio supervisionado de Língua Portuguesa IV, nos terceiros anos do ensino médio do Colégio da Polícia Militar de Goiás-Dom Prudêncio na cidade de Posse Goiás, situada na rua 19 de Julho, Q.11, Lt 08, setor Augusto José Valente I. Como delimitação do *corpus* desta pesquisa, optou-se pela participação dos 3º anos do Ensino Médio no turno matutino, com o objetivo de apresentar o ensino normativo da gramática e as dificuldades discentes, oriundos de escola pública, quanto ao domínio e à adequação linguística.

Assim, esse processo investigativo se constituiu com a finalidade de propor reflexões sobre a abordagem metodológica e conteudista adotada para o ensino da gramática normativa. Associado a isso, foi possível verificar e analisar as dificuldades dos alunos de séries finais do ciclo educacional, mediante os eixos temáticos obrigatórios da Língua Portuguesa, como a leitura de textos, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos, que o educando deve estar capacitado. Para a análise e discussão dos dados coletados, utilizou-se as concepções e teorias levantadas por gramáticos e linguistas, que detém conhecimentos a respeito da Gramática Normativa ensinada nas escolas atualmente, dentre eles podemos citar: Antunes (2009), Dutra (2003), Lopes (2011), Moser (2004), Neves (2011), Oliveira (2010), Perini (2002), Travaglia (2006), Cereja e Magalhães (2014). Pretende-se ainda com essa amostragem discursiva, quem sabe, mostrar os possíveis caminhos para uma educação de qualidade e eficiente em nosso país.

Neste artigo, é exposto o termo gramática, que nos remete ao conjunto de regras que nos auxiliam na melhoria da comunicação oral e escrita. Esse é o conceito, o qual tencionamos expor aos sujeitos da investigação, quanto à dificuldade apresentada de se aprender gramática no ensino médio. É importante salientar a importância da gramática normativa na formação de discente e docente, pois a sua necessidade está implícita na fala, pois o educador faz uso dela para ensinar a gramática a partir do texto e o alunado

tem necessidade de ter conhecimentos gramaticais para realizar interpretação de textos. É certo que houve avanços na esfera educacional, uma vez que as escolas estão enfatizando a validação da variedade linguística. Dessa forma, possibilita aos estudantes refletirem sobre a evolução da comunicação e proporciona o uso do bom senso e da criticidade dos alunos nos atos do diálogo.

No entanto, quando se pede em provas, redações, concursos ou falas públicas ainda é a linguagem padrão que se privilegia. Mesmo diante da aceitação de muitas maneiras de se comunicar, o ensino escolar deve ressaltar que a língua padrão não é o meio mais conveniente e convencional para ser usada em algumas circunstâncias, pois dependendo do ambiente que essas pessoas estão, elas devem adequar o seu discurso de acordo com a ocasião em que o mesmo se encontra.

Atualmente, o professor de Língua Portuguesa precisa ter propostas coerentes em suas aulas. É importante nortear o seu trabalho, por meio das necessidades de cada classe, ampliando, completando e adequando, deixando claro aos discentes sobre a importância dos conhecimentos gramaticais. Compreendemos que um dos métodos mais adequados de se compreender a gramática é o emprego dos gêneros textuais. Ao contextualizar o conteúdo linguístico, possibilita ao aluno verificar a sua definição, a função oracional e contextual da palavra.

É perceptível que existe uma diversidade de textos, porém há uma carência de aproveitá-los de maneira adequada nas aulas de Língua Portuguesa. Isso se deve a má ou ausência de formação na área de letras, muitos docentes que ministram aulas de Português na unidade educacional são formados em outra área de conhecimento. Diante dessa improvisação, o mesmo não saberá transmitir aquele conteúdo de forma eficaz, prejudicando a aprendizagem dos discentes.

O ensino de gramática nas aulas de Português é feito de forma tradicional, muita teoria superficial por meio de exemplos abstratos e sem um contexto, que faça parte do cotidiano dos estudantes. Observamos que os alunos são ensinados somente a localizar informações explícitas em textos curtos. Quando o professor diversifica suas aulas utilizando textos longos, os mesmos não conseguem extrair os termos linguísticos solicitados e nem inferir o que diz o tema central do texto.

Compreende-se que há outras propostas exequíveis no ensino da gramática normativa, como aquelas por meio dos recursos midiáticos. Na utilização dos mesmos, o docente pode tornar sua aula mais dinâmica, atrativa, sem ser cansativa, pelo fato de que os alunos estão cansados de assistir sempre a mesma aula. Contudo, quando o professor se utiliza de novas metodologias para inovar a execução de sua matéria, é notório a falta de habilidade que alguns docentes têm com a tecnologia. Dessa maneira, eles preferem não aprender a manejá-las, pois, segundo alguns profissionais, para elaborar uma aula com esses recursos gasta muito tempo para realizar seu planejamento e executá-lo com perfeição.

Ao ensinar a gramática, deve-se abordar a inerência da aplicabilidade do conteúdo linguístico com o cotidiano de seus alunos. Assim, eles notarão o valor de se aprender a língua portuguesa normativa, mesmo que haja uma variedade linguística presente em nosso meio, já que o nosso país é constituído de variações dialéticas e mudanças diacrônicas. Contudo, o aluno deve saber usá-la de forma adequada ao momento. Os estudantes trazem de seu meio social padrões informais, e a função da instituição educacional é fazer com que o indivíduo consiga conhecer e dominar conhecimentos padrões para utilizar nas relações interpessoais mais formais.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O nome Gramática recebe três distintas definições: a primeira é que ela se refere a um ramo da linguística que visa estudar as classes gramaticais, a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a estilística, que são ensinadas por meio dos professores desde o ensino fundamental I até o ensino médio. A segunda é que a Gramática em grego “significa arte de escrever”. A terceira é um conjunto de regras que todas as pessoas devem seguir tanto na oralidade quanto na escrita. De acordo com Franchi, “gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrada pelos bons escritores (1991 apud Travaglia, 2006, p. 24)”.

O professor de português pode ensinar a gramática normativa através de textos, que são conhecidos como gêneros textuais, pois os mesmos circulam na sociedade e os alunos tem contato com eles a todo instante. Ao trabalhar com os gêneros discursivos, há uma contextualização entre texto e norma, ficando mais fácil para os alunos compreenderem os assuntos abordados na classe e, portanto, tendo uma aprendizagem mais significativa.

Como exemplos de gêneros trabalhados recorrentemente em sala de aula, há a música e o poema. Muito se vê que grande parte dos educadores só explica para seus alunos a definição e as características. E, ao terminar a aula, exige que os mesmos construam um texto similar ao exposto em aula, esquecendo-se de evidenciar os arranjos linguísticos que tornam aquela obra compreensível e comunicadora.

[...] é possível o uso dos gêneros para propósitos de ensino sem reduzir os recursos a um prescritivismo ou formalismo estreito e sem negar aos aprendizes oportunidades para a reflexão sobre escolhas retóricas e linguísticas. (SWALES, 1990, p.45).

Observa-se que é possível usar os gêneros textuais no processo de ensino sem a necessidade de expor regras, formas e análises linguísticas, bastando o professor promover a reflexão dos alunos com base no que eles leram com a finalidade de estimular o poder de argumentação dos mesmos.

A música é um importante recurso pedagógico, pois o docente pode ensinar seus alunos a interpretar em mensagens implícitas das letras das canções levando os discentes a construir conhecimentos que não tinham, criar paródias e suas próprias canções. No que se refere ao gênero carta, pode-se trabalhar os pronomes de tratamento que são inseridos nos documentos e correspondências impressas e digitais usadas pela sociedade. Já no gênero memórias literárias, pode ser vista a classe gramatical dos verbos. Esses foram alguns gêneros, porém existem inúmeros outros que podem ser ensinados, juntamente com a gramática, dependendo da criatividade do docente.

O domínio da norma culta pode se dar por meio da leitura e da produção de textos, que contemple os mais variados gêneros. É importante ressaltar que quando o aluno for escrever um texto, ele terá que saber escolher bem as palavras para compor a

sua produção textual, visto que se empregar mal uma palavra, o texto ficará incoerente, sem comunicar claramente o que se desejaria dizer.

A gramática é de suma importância, pois devemos aprender para saber emprega-la quando necessário. Isso não quer dizer que a usaremos em todas as situações de comunicação. Na maioria das vezes nos comunicamos por meio da linguagem informal, devido à fala oral ser expansiva, rápida e suprimida. O uso da língua padrão, é mais frequente na escrita e com pessoas e em lugares formais. Contudo, a informalidade não está só na fala, mas também na escrita. Em nossa literatura encontramos algumas obras escritas opondo-se às normas da sintaxe, contendo uma linguagem informal, principalmente, nos poemas com o seu jogo de palavras. Sobre tais aspectos, podemos citar vários autores de renome como Oswald de Andrade, com o poema “Pronominais”. Nessa produção, há uma nítida quebra da regra, que é o início de frase com pronome oblíquo átono (me), não demonstrando erro, mas um desvio evidente na língua falada. Um outro poeta que se utiliza da informalidade é o Patativa do Assaré, conhecido como poeta dos pobres, devido à sua linguagem coloquial regionalista. Porém, esses escritores têm liberdade poética por causa do estilo e intencionalidade.

Em virtude de tais leituras, os autores têm a capacidade de indução sobre os leitores, porque ao se deparar com a linguagem, estes pensarão que poderão fazer uso da mesma. No entanto, o que não entendem é que os escritores, por meio de sua licença poética, desejam representar uma realidade atual verossímil. Oswald de Andrade queria romper o academismo literário com os seus moldes parnasianos, dilacerando a normativa gramatical, para dar uma liberdade de expressão a sua arte. Patativa do Assaré faz referências a sua cultura nordestina, atribuindo expressividade a sua fala, são transmitidos de dentro para fora, atribuindo uma expressividade ao poema, de linguagem simplista, quer ser o porta voz de seu povo. O que os alunos têm que ter em mente é com qual intencionalidade se deve usar a linguagem.

A forma ativa em que recebemos as informações, não nos faz perder – pela troca e pelo diálogo – as convicções de base de nossa cultura. Estamos vivendo uma fusão de gêneros de gosto, de valores; estamos mixando as tradições cultas e populares, sem com isso perdermos os elementos básicos de nossas tradições e formações específicas. (FEITOSA, 2007, P. 83)

É preciso conscientizarmos os estudantes de que a Língua Portuguesa abrange vários assuntos, ela não trata meramente de acertos ou erros de gramática, há outros

elementos importante, mas o que foge totalmente do seu contexto é vista por algumas pessoas como erros e não como uma transformação.

As crianças, ao entrarem para a escola, levam consigo uma linguagem informal, aquela que utiliza no convívio de suas famílias, pois sabe-se que não é um erro a utilização da linguagem coloquial, por isso os filhos não devem ser corrigidos por seus pais e nem pelo professor, sendo que o educador simplesmente só deve explicar para os seus discentes situações em está norma é mais viável para ser empregada. É sabido que o meio social, em que estas crianças estão inseridas, geralmente influencia o seu modo de conversar. Tudo isso interfere no emprego adequado da linguagem. É muito mais difícil para alunos advindo de classes menos favorecidas o uso da língua sem se preocuparem com os erros ortográficos que cometem. A linguagem coloquial, que utilizam, entra em confronto com a norma culta exigida pela instituição escolar e sociedade.

Contudo, os educadores não aceitam essa forma de se comunicar trazida de casa para o espaço de ensino. De acordo com Travaglia (2006), compreende-se que não existe erro na fala quando há inadequação da regra gramatical, se ocorre comunicação.

No entanto, não é somente evitar a incoerência na comunicação que está evidenciado no emprego ou não da norma linguística padrão. Na contemporaneidade, as pessoas que regem a norma culta gozam de privilégios, são bem aceitas em qualquer meio social, enquanto aquelas que não a dominam são vítimas de preconceitos em vários setores, prejudicando a sua vida social e profissional. A língua padrão é uma das maneiras de selecionar os indivíduos por competência, dando-lhes privilégios e poder.

As variações da língua frequentemente são motivos de preconceito. Pessoas de baixa escolaridade, ou vindas do interior ou de regiões distantes dos grandes centros urbanos podem ser ridicularizadas ou inferiorizadas por falarem uma variedade diferente daquelas prestigiadas socialmente (CEREJA e MAGALHÃES, 2014, p. 43).

Estudar gramática tem inúmeras vantagens, falar bem, expressar-se com desenvoltura, saber empregar na escrita a intencionalidade de forma coerente: com ortografia, pontuação e estrutura. Sem precisar, portanto, recorrer a terceiros a revisar o texto escrito. Se quisermos ser proficientes na língua portuguesa, é preciso estamos atentos às normas regidas por ela, para empregá-la no momento oportuno. Nesse sentido, Antunes (2009, p. 85) afirma “não existe língua sem gramática”, pois todo idioma possui

uma gramática por trás dela, sem a norma culta não haveria linguagem. Desse modo, compreendemos que quem não conhece o modo formal poderá formular frases desconexas e sem sentido, gerando dúvidas nas pessoas com quem se está conversando.

A instituição escolar tem o compromisso de dar condições ao discente de alcançar qualificação, por isso tem que ser repensado suas teorias maçantes. O desinteresse em aprender a língua, pelo motivo de não entender o que é ensinado, repercute em fracasso, reprovações e evasão, sendo que a própria escola inicia o preconceito linguístico. Atualmente, o ensino da gramática nas escolas tem sido apenas de frases soltas, de atividades mecânicas, tornando-o sem sentido. A ausência de seu emprego em uma situação real dificulta o entendimento da regra linguística.

Portanto, para se alcançar o seu objetivo do ensino, é necessário que os educadores busquem formas de abordar a educação formal de maneira dinâmica, passando o conteúdo de forma reflexiva em que estejam contextualizadas atividades interdisciplinares, pesquisas envolvendo a produção textual, onde irá construir o seu próprio conhecimento linguístico, contribuindo na formação intelectual e na aprendizagem dos estudantes. Como diz Moser (2004), o ensino só será relevante para o aluno quando o mesmo descobre uma serventia daquele conteúdo trabalhado, ou melhor quando compreende o porquê de estar estudando aquele assunto, de forma que devemos entender que a aprendizagem é um processo contínuo.

No presente momento os colégios estaduais recebem do governo o material pedagógico complementar chamado *Aprender +*, este tem o intuito de ajudar os profissionais da educação junto ao aluno a incluir conhecimentos do Currículo Referencial do Estado de Goiás que são voltados para a avaliação do Saeb. O material foi elaborado para as disciplinas de língua portuguesa e matemática, para alunos do 5º ano do ensino fundamental a 3º série do ensino médio. O seu conteúdo já vem contextualizado, por isso o docente não trabalha de forma isolada, dessa maneira os alunos terão um aprendizado mais significativo da língua materna. Conforme declara Lopes:

Como é possível adquirir habilidade e competência para se interpretar um texto sem conhecimento gramatical, principalmente se considerarmos que a gramática é que vai oferecer os dados da língua, a ferramenta necessária para o trabalho de interpretação textual, sem a qual se torna inviável a compreensão integral do texto lido? (LOPES, 2011, p. 12, 23).

Na comunicação textual, o aluno precisa ter conhecimentos linguísticos, pois é preciso haver domínio destes para fazer uma interpretação do texto.

O maior desafio em sala de aula é criar situações em que os alunos façam uso de técnicas de leitura e escrita, para isso os professores do Colégio da Polícia Militar de Goiás- Dom Prudêncio buscam modificar constantemente as estratégias de ensino para fazer com que os alunos tenham contato com a variedade culta e um desses procedimentos visam a utilização de textos diversificados na classe em que os educandos tem que argumentar sobre determinadas questões polêmicas, a localizar erros ortográficos e arrumar os mesmos, também a produzir textos que requerem estruturação do discurso, organização das ideias para demonstrar que está apto a lidar com a norma formal.

Os PCNs (1998) esclarecem que para a sala de aula um dos métodos úteis que existe hoje em dia é o da refacção dos textos produzidos pelos discentes, pois através do texto o professor trabalhará questões de ortografia, na qual terá como ponto de partida o ensino dos aspectos gramaticais do idioma em que possa ajudar os alunos no domínio da escrita da sua própria língua. Esse método consiste na reescrita de textos dos próprios educandos em que o educador na turma que trabalha orienta os seus discentes sobre o que é fundamental melhorar nas produções escritas, por meio de comentários que busque induzir eles a encontrarem falhas nas produções textuais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se insere nos estudos da Linguística e se desenvolveu a partir dos métodos qualitativo e interpretativos, sendo os mais adequados para o estudo concernente a um universo específico de indivíduos envolvidos no ensino-aprendizagem da gramática normativa. Este artigo vem despretensiosamente contribuir para reflexões para a área de linguística quanto ao assunto abordado.

A pesquisa se desenvolveu em etapas, sendo o primeiro momento de cunho bibliográfico. Nessa fase, foi organizada o referencial teórico sobre o ensino de gramática normativa. No segundo momento, houve a observação da sua aplicabilidade em sala de aula.

A segunda etapa foi de caráter documental e interpretativa, pois foi feita através de levantamento de dados com questionário relacionados à dificuldade encontrada na aprendizagem da gramática normativa e como é trabalhado em sala de aula, especificamente nos 3º anos do ensino médio do Colégio da Polícia Militar de Goiás-Dom Prudêncio, na cidade de Posse Goiás. Assim, foram extraídos dos textos conteúdos que permitissem o desenvolvimento do conteúdo de trabalho de análise no aspecto do processo de ensino aprendizagem da gramática normativa em sala de aula.

Os materiais utilizados para a pesquisa foram questionários com os alunos do Ensino Médio e professores que ministram a disciplina de Língua Portuguesa no respectivo ano escolar. Por meio das informações coletadas, promoveu-se uma análise que servirá como ponto de discussão e reflexão de como é importante o aprendizado da gramática normativa no dia a dia do aluno e para o docente no que se refere às suas práticas educativas.

A mesma se norteou nas concepções da ciência linguística que baseiam na importância de se estudar a gramática no âmbito educacional e também fora dela, através da ajuda da família e de outras pessoas envolvidas na educação das crianças que vivem em qualquer lugar independente da classe social que possui, pois a educação é um direito de todo ser humano e é por meio dela que o homem pode mudar sua situação para melhor.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que os alunos das 3ª séries do Ensino Médio, do turno matutino, do Colégio da Polícia Militar de Goiás-Dom Prudêncio não sentem muita afinidade com a disciplina da Gramática. Os mesmos não acham o ensino desta matéria nada atraente e, muitas vezes, as aulas são maçantes e nada instigante. Os assuntos abordados não possuem correlação com o cotidiano e interesse

dos jovens. Além disso, eles não têm muita consciência da importância de estudar tais regras gramaticais que existem na sua língua materna. Ficou claro que muitos desses alunos saem do ensino médio só sabendo alguns conceitos básicos de português, não estando preparados como deveria para fazerem provas que exigem conhecimento específico da área.

Conforme este estudo, ainda há professores de português que precisam rever suas práticas educativas na sala de aula, pois eles trabalham a língua portuguesa, sem dar muita ênfase ao estudo da gramática. Desse modo, o alunado fica limitado em seu próprio idioma, pois eles deixam de conhecer outros assuntos que existem dentro da língua pátria que são essenciais para eles conhecerem a sua imersão no mundo da escrita. No entanto, para algumas escolas, o que importa é a quantidade de alunos aprovados no final de ano e não o conhecimento que eles deveriam ter aprendido na sala de aula, através do conteúdo ministrado pelo docente.

De acordo com a pesquisa, a professora gosta de ensinar gramática normativa para seus discentes, mas que às vezes eles tem dificuldade de assimilar os conteúdos de gramática ministrados por ela. A professora comentou que a maior dificuldade em ensinar gramática hoje é a falta de imaturidade para assimilar os conteúdos e também a falta de interesse dos alunos.

A docente afirmou que, dependendo do prazo para ministrar os conteúdos bimestrais, ela ensina superficialmente ou aprofunda no ensino de gramática. Perguntei a educadora, se na sua opinião, os alunos saem do ensino médio preparados para aplicar a gramática nas suas situações discursivas ou não e por que? Na sua resposta: “Sim, somente conceitos básicos devido à falta de preparo de muitos professores, tempo, ela [a gramática] é ensinada de maneira superficial”.

A professora falou que às vezes faz uso de dinâmicas para ensinar gramática, como exemplo. Soletrando. Além disso, relatou que usa exercícios repetitivos para fixar os conteúdos de gramática e usa os gêneros textuais, objetivando contextualizá-la.

A docente comentou que a melhor maneira de falar sobre a gramática normativa é por meio de textos diversificados. Ela revelou que já disse para seus alunos

dá importância em se estudar gramática normativa. Às vezes, há interesse dos discentes pela disciplina, ainda mais quando ela aplica a teoria linguística nos textos produzidos pelos discentes. Na produção textual dos alunos, eles conseguem compor textos respeitando as regras gramaticais. Os métodos utilizados por ela para lecionar a Gramática são o registro do conteúdo no quadro, o uso do livro didático, a aula expositiva dialogada, atividades por meio dos gêneros textuais, debate dirigido, seminário e vídeo aula.

Na pesquisa realizada com 52 alunos, entre os dias 13 de Abril e 19 de Setembro de 2018, foram feitas no total 10 perguntas aos estudantes, apresentadas a seguir com suas respectivas porcentagens: “Você gosta de estudar gramática normativa?” 21% sim, 23% não e 56% às vezes. Em relação à matéria de Língua Portuguesa, “Qual disciplina você tem mais facilidade em aprender?” Com 44% Literatura, já 29% Redação e 27% Gramática. A terceira pergunta foi: “Você tem facilidade em escrever texto, de acordo com as normas da Gramática Normativa?” 37% mais ou menos, 11% muito e 52% um pouco. Na questão seguinte: “Você faz uso da Gramática Normativa que aprende na escola?” 6% nunca, 27% diariamente e 67% às vezes. A quinta pergunta: “O que você acha das aulas de Gramática Normativa?” 42% chata, 17% diferenciada e 41% interessante. Outra pergunta foi: “Qual a importância da Gramática Normativa para você?” 21% comunicar-se, 75% produzir um texto e 4% entender um texto. Na seguinte, “Para você discente, qual seria a melhor forma de estudar a Gramática Normativa?” 0% estudando sozinho, com a explicação da professora 73%, já 8% através de análise de textos e 19% exercícios diversificados em sala de aula. “A gramática normativa é trabalhada de forma dinâmica com usos tecnológicos?” 48% não, às vezes 42% e sim 10%. Na nona pergunta, “Quando você escreve um texto, você se preocupa em escrever de acordo com a gramática normativa?” 19% às vezes, nunca 4% e 77% sempre. Na última pergunta: “Hoje em dia você estuda gramática normativa para quê?” 27% para ingressar numa faculdade, para a vida profissional 29%, para tirar boa nota na escola 6% e 38% para redigir cada vez melhor um texto.

5 DISCUSSÕES TEÓRICA

Os alunos das 3º séries do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar de Goiás-Dom Prudêncio em sua trajetória escolar, têm contato com bons livros de Língua Portuguesa que são dados pela escola todo ano letivo. Assim, compete ao professor de

português estimular seus alunos a usá-los diariamente, pois, desta forma, os discentes poderão aumentar o seu conhecimento de mundo e assimilar as regras gramaticais. Segundo Perini (2002), na escola deve-se estudar gramática para saber mais sobre o mundo a nossa volta e não para aplicá-la na solução de problemas práticos ou na resolução de exercícios que o aluno é obrigado a responder nas aulas de gramática. Já para Oliveira (2010), não é preciso só aprender regras gramaticais. Para uma pessoa estar apta a usar a língua de modo correto e eficaz, é importante desenvolver o hábito linguístico com outras modalidades, como por exemplo a leitura e interpretação de diversos portadores textuais.

Como já foi dito algumas vezes, os variados gêneros textuais existentes no cotidiano dos alunos, como jornais, revistas e aplicativos de bate papo, são apresentados no livro didático adotado por esta escola, participante desta pesquisa. Na sala de aula, o professor pode, por meio desses portadores, trabalhar tanto a interpretação de texto como também questões de gramática, de maneira a identificar qual a classe gramatical pertence determinadas palavras e qual é a sua função naquela oração, além de conhecerem diferentes gêneros textuais e a sua função social. De acordo com Antunes (2007), as pessoas só irão descobrir o quanto a gramática é importante no momento em que elas tiverem a necessidade de fazer uma análise de um texto para poder entendê-lo melhor nos seus mínimos detalhes. No pensamento de Perini (1997), a gramática é uma matéria que ninguém aprende, devido as inúmeras regras que os alunos têm que decorar para sair bem nas provas escolares. Já fora da sala de aula, os alunos não veem nenhuma utilidade no seu dia a dia para empregar tais regras.

Os educandos no começo da sua aprendizagem começam a se deparar com determinadas regras veiculadas pela língua estudada por eles. Conforme Neves (2011), o falante de uma língua natural é competente para fazer uso do raciocínio, de pensar, produzir frases, de acordo com sua própria língua, sem haver necessidade de recorrer a regras de gramática para falar de algo que precisa comunicar-se. Agora Dutra (2003), diz que o conhecimento que todas as pessoas tem de sua língua provém da gramática que há nela e que todas as pessoas independentes da classe social, quando adultas, possuem internalizada dentro de si um conjunto de regras, que adquiriu quando era pequeno, pela convivência com a comunidade onde viveu, sem ter ido à escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, venho sugerir a todos os docentes que trabalhem a gramática normativa por meio dos chamados gêneros textuais, pois por meio desses gêneros discursivos é possível ensinar a língua portuguesa de maneira contextualizada e interessante. Seria, portanto, um meio para que os alunos entendessem que todo texto traz informações geradas pelos arranjos com as palavras que compõem um gênero textual. Com base nos dados coletados, esta pesquisa entende que a disciplina de Língua Portuguesa em seu segmento do ensino de gramática deve ser repensada, principalmente quanto aos métodos e técnicas de ensino; aos ciclos de estudos dos docentes sobre gramática normativa e sua importância no contexto social; à exigência de professores habilitados na área de letras ministrando essa disciplina; mais aulas práticas linguísticas, como redação escrita e oral, simulando situações comunicativas, etc. Outro fator evidenciado pelo estudo é que a maioria dos alunos termina o ensino médio com algum tipo de deficiência linguística, sendo, portanto, um dos entraves para estes terem acesso ao ensino superior.

7 CONCLUSÃO

Compreende-se que aprender as normas gramaticais é de grande importância pelo menos quando as pessoas, ao utilizá-las, conquistam melhores postos na vida profissional, pessoal e social. Além disso, entender melhor o processo de construção da língua é um modo de se inserir no contexto comunicativo, estabelecendo relações de interação com outros indivíduos.

Nota-se que as regras gramaticais existem para nos auxiliar na fala e na escrita, sendo que a mesma é predominante em textos formais da língua portuguesa. Agora, cabe aos falantes do idioma materno estudá-la para dominá-la. Infelizmente, o que se percebe hoje é que, cada vez mais, há alunos concluintes do ensino médio que chegam à universidade, sem conseguirem transcrever os seus pensamentos para a escrita, compondo textos prolixos devido à ausência de estrutura e coerência linguísticas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé. **Língua, texto e ensino- outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Monografia disponível em: <fapam.web797.kinghost.net/admin/.../2042014182607MONICA_GOMES.pdf> Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no cominho**. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. Disponível em: <http://www.letramagna.com/Artigo12_13.pdf> Acesso em: 7 de Setembro de 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Monografia disponível em:<fapam.web797.kinghost.net/admin/.../2042014182607MONICA_GOMES.pdf> Acesso em: 25 de Agosto de 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens: 6º ano**. São Paulo: Atual, 2014. Artigo disponível em:<bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1959/1/Texto.pdf>Acesso em: 27 de Agosto de 2018.

DUTRA, Rosália. **O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do português**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. Disponível em:<<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/792/1/TccMariaPereira.pdf>> Acesso em: 2 de Setembro de 2018.

FEITOSA, Luis Tadeu. **Patativa de Assaré: a trajetória de um canto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2007. Dissertação disponível em:<<repositorio.ufes.br/bitstream/10/6441/1/Poliana%20Bernabe%20Leonardeli.pdf>> Acesso em: 19 de Agosto de 2018.

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves. **Análise Crítica de Alguns Tópicos da Gramática Normativa Adotadas nas Escolas Brasileiras**. Revista Philologus, ano 17, Nº 50. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez. 2011. Monografia Disponível em:<fapam.web797.kinghost.net/admin/.../2042014182607MONICA_GOMES.pdf> Acesso em: 26 de Setembro de 2018.

MOSER, Sandra M. C. de Souza. **Fases de uma aula. Curso Específico Língua Inglesa. Programa de Desenvolvimento Educacional**. PDE/2013, Maringá, UEM, 2004. Artigo disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/.../2013_uem_lem_artigo_marta_batata.pdf> Acesso em: 15 de Agosto de 2018.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo, SP. Contexto. 2011. Artigo disponível em: <www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_488.pdf> Acesso em: 18 de Outubro de 2018.

OLIVEIRA, Luciano Amaral, 1964. **Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Disponível em:<<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/792/1/TccMariaPereira.pdf>> Acesso em: 2 de Setembro de 2018.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática (a matéria que ninguém aprende).** In:_____. Sofrendo a gramática. 3. Ed. São Paulo: Àtica, 2002. P.47-56. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/laboratorio/ojs/index.php/Urutagua/article/view/8241/5626>> Acesso em 6 de Setembro de 2018.

_____. **Sofrendo a gramática.** São Paulo: Àtica, 1997. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/28304/15997>>Acesso em: 5 de Setembro de 2018.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:<www.filologia.org.br/.../Gramática%20e%20reflexão%20por%20um%20ensino%20c...> Acesso em: 22 de Outubro de 2018.

_____. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. Artigo disponível em: <www.unifan.edu.br/.../CONCEITOS%20DE%20GRAMÁTICA%20E%20SUAS%20A..>Acesso em: 12 de Agosto de 2018.

SWALES, Jonh Malcolm. **Research into the structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing.** In: WILLIAMS, Ray; SWALES, Jonh; KIRKMAN, Jonh (ed.) Common ground: shared interests in ESP and communication studies. Oxford: Pergamon Press, 1984. 77-86. Disponível em:< www.uece.br/posla/dmdocuments/adrianamoraisjalesdelima.pdf> Acesso em: 23 de Outubro de 2018.

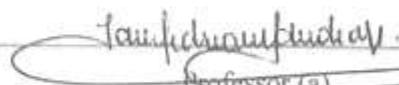
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Jane Adriane Gandra, professora de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa do Artigo Científico, Curso de Letras Português/Inglês do (a) acadêmico (a): Gercino Rodrigues da Silva, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 05 de Novembro de 2018.



Professor (a)

Professora: Jane Adriane Gandra
Endereço: Rua Jesus José de Almeida, Q. 48 - Lote 7B - A. J. Valente
Telefone fixo: _____ Cel.: (62) 98260 4219



CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

- Projeto de Pesquisa
 Artigo Científico

Declaro que o acadêmico, Gercino Rodrigues da Silva realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada do Artigo Científico, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- Concluída e finalizada (redigida e digitada).
 Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
 Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
 Realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Não realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Trouxe o Artigo finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 05 de Novembro de 2018.


Orientador



CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que o meu Artigo científico apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês do Câmpus Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Artigo Científico.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 05 de Novembro de 2018.

Quirino Rodrigues da Silva

Acadêmico (a)